

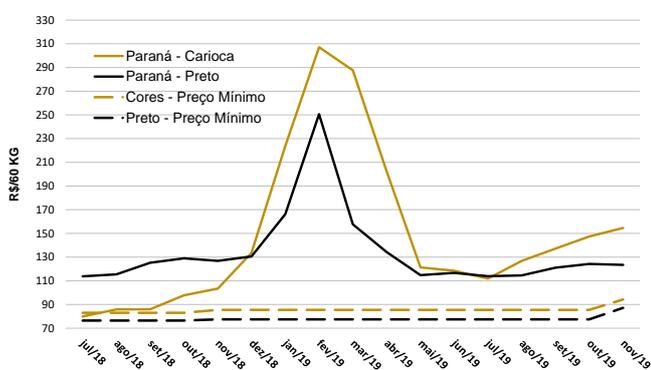
FEIJÃO – 13 a 17/01/2020

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	193,73	203,08	190,00	-1,9	-6,4
Paraná	60kg	180,81	167,33	156,59	-13,4	-6,4
Bahia	60kg	190,00	190,00	157,00	-17,4	-17,4
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	163,00	140,00	121,49	-25,5	-13,2
Rio Grande do Sul	60kg	136,65	144,01	145,63	6,6	1,1
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	192,50	233,00	213,00	10,6	-8,6
Feijão comum preto	60kg	165,00	160,00	155,00	-6,1	-3,1

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



## Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, primeira semana deste mês de janeiro/20, o volume negociado foi satisfatório, e com isso os preços se sustentaram em virtude da boa demanda que, normalmente, ocorre em começo de mês. Posteriormente, com o significativo aumento das ofertas aliado à fraca demanda, o mercado acalmou e quem precisou vender seu produto acabou aceitando as baixas ofertas dos compradores.

Há de registrar que em determinados dias os preços no disponível ficaram abaixo dos registrados nas regiões produtoras. Situação esta que não chega a surpreender devido as elevadas sobras de mercadorias que são ofertadas diariamente e com baixo interesse nas negociações.

Geralmente, janeiro é um mês de fracas vendas junto aos varejistas, em função do baixo consumo, ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o pico de colheita no Sul do país. No Paraná, colhe-se mais que 80% do volume previsto de produção.

Com essa conjunção de fatores; menor consumo e maior oferta, os preços do produto começaram a recuar, a partir da segunda semana, em todos os segmentos do setor.

O quarto levantamento da safra 2019/2020, divulgado no dia 10 do mês em curso pela Conab estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, uma redução de 2,1% na área plantada com o feijão comum cores, já, em contrapartida, uma produção de 584,2 mil toneladas, superior em 3,7% à registrada na safra anterior.

Já a 2ª safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada pela Conab nas estimativas de campo, foram repetidas as áreas da safra anterior e adotada a produtividade média registrada nos últimos cinco anos. No paraná, estima-se que 15% da área foram semeadas, e as lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Desta feita e no cenário aqui analisado, a tendência do mercado é de queda das cotações. Os empacotadores alegam que a partir da primeira semana deste mês de janeiro as vendas junto ao setor varejista despencaram. Nas lavouras a situação é semelhante ao atacado, pois a procura é fraca e os preços estão saindo em torno de R\$ 190,00 a R\$ 200,00 para os melhores tipos (notas 9,0 a 9,5), Para o feijão com coloração nota 7,5, os preços giram em torno de R\$ 150,00 a saca.

## Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo com pouca demanda e preços em quedas. A saca do produto extranovo está cotada, em média, a R\$ 155,00/60 kg. A maioria das ofertas continua sendo de produto especial importado.

O câmbio em alta limitou algumas negociações com os produtos importados, o que acabou beneficiando, de certa forma, os produtores brasileiros na concorrência do produto.

A tendência é de preços ainda mais baixos com a intensificação da safra das águas no Sul do País.

O quarto levantamento da safra 2019/2020, divulgado no dia 10 do mês em curso pela Conab estimou para a 1ª safra, ou safra das águas, uma redução de 6,3% na área plantada com o feijão comum preto. Por outro lado, uma produção de 292,0 mil toneladas, superior em 13,7% à registrada na safra anterior.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os preços, ainda em patamares elevados, apresentaram significativas reduções em relação ao período anterior, devido à concentração da colheita, à fraca demanda, e à baixa qualidade do produto ofertado. Contudo, o mercado deverá continuar promissor, vez que a produção está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade na venda do produto.